

CARTA APOSTÓLICA
DO
PAPA JOÃO PAULO II
A
DOM ANDRÉ POISSON,
Prior de Chartreuse, com motivo do IX
Centenário da fundação da Ordem Cartusiana.
(AAS 76, pp.770-774)

Ao nosso querido filho André Poisson Ministro Geral da Ordem Cartusiana.

Sabe-se que o ideal da vocação da Ordem Cartusiana, a que vós presidis, consiste principalmente em "dedicar-se ao silêncio e à solidão da cela" (cf. *Estatutos Renovados da Ordem Cartusiana*, 4.1). Os seus membros, em resposta a um apelo muito especial de Deus e a fim de viverem somente para Ele, passaram "da tempestade deste mundo ao refúgio, seguro e tranquilo dum porto".¹

É assim que, desde há novecentos anos, a vossa Ordem se esforça por levar, com uma perseverança e uma energia admiráveis, essa "vida escondida com Cristo" (cf. Cl 3,3). Convém sublinhá-lo nestes dias em que se celebra o aniversário da vossa fundação. Esta, com efeito, teve lugar cerca de 24 de Junho de 1084, dia consagrado a São João Baptista, "o maior dos profetas e amigo do deserto",² a quem os Cartuxos honram como patrono celeste, depois da santíssima Virgem Maria. Foi então que São Bruno, homem eminente, começou, com alguns companheiros, esta forma de vida separada do mundo, num lugar chamado Chartreuse, situado na diocese de Grenoble.

Alegramo-nos convosco na recordação de tão feliz acontecimento, felicitamos-vos do fundo do coração por uma tão longa fidelidade e queremos aproveitar esta oportunidade, para manifestar a toda a Família Cartusiana a nossa estima muito particular e o nosso paternal afeto.

Nos primeiros séculos da Igreja, como é sabido, houve eremitas, votados à oração e ao trabalho em lugares desertos; "despojados de tudo, davam o nome a um modo de viver todo celeste";³ foram eles que deram origem à vida religiosa. Os seus exemplos provocaram a admiração dos homens e incitaram muitos à virtude. São Jerônimo, para citarmos um testemunho entre tantos, proclamou em termos inflamados o segredo escondido dos monges: "O deserto, ornado com as flores de Cristo! Ó solidão, onde nascem para Cristo as pedras com que se constrói no Apocalipse a cidade do grande rei! Ó ermo, que gozas de Deus mais intimamente!"⁴

Os Pontífices Romanos aprovaram muitas vezes esta vida afastada e exaltaram-na com louvores. No que vos diz respeito, numa época mais recente, foi o que aconteceu com a Constituição Apostólica "Umbratitem" de Pio XI e depois com a Carta que vos

¹ São Bruno, *Carta a Raul*, S.Ch. p. 74.

² Cf. Hino de Laudes, na solenidade do Nascimento de S. João Batista.

³ São Atanásio, *Vida de S. Antão*, PG 26,866.

⁴ Carta 14; PL 22,350-354.

enviou Paulo VI por ocasião do Capítulo Geral de 1971.⁵ E o Concílio Vaticano II exprimiu a sua estima pela vida solitária, cujos adeptos seguem mais de perto a Cristo em contemplação sobre o monte, e afirmou que ela é fonte secreta de fecundidade para a Igreja.⁶ Enfim, o novo código de Direito Canônico acaba de confirmar de forma clara este ensinamento: "Os institutos que se dedicam integralmente à vida contemplativa ocupam sempre uma parte relevante no Corpo Místico de Cristo".⁷

Tudo isto vos diz respeito, caros monges e monjas da Cartuxa, a vós que, longe do estrépito do mundo, "escolhestes a melhor parte" (cf. Lc 10,41). Por isso, perante a aceleração do ritmo de vida que arrasta os nossos contemporâneos, convém-vos regressar incessantemente ao espírito original da vossa Ordem e permanecer inabaláveis na vossa santa vocação. Com efeito, a nossa época parece ter necessidade do vosso exemplo e do vosso serviço: os espíritos são divididos em opiniões diversas; muitas vezes são perturbados e correm mesmo grandes perigos espirituais sob a pressão de muitos escritos publicados por toda a parte e, sobretudo, dos meios de comunicação social, dotados do grande poder de influência sobre os corações e por vezes totalmente opostos à verdade e à moral cristãs. Então os homens sentem necessidade de saber o que é o absoluto e de o ver comprovado por um testemunho de vida. A vossa função é precisamente de fazê-lo ver.

Por seu lado, os filhos e as filhas da Igreja que se consagram ao apostolado no mundo, no meio de coisas em constante mobilidade e evolução, devem apoiar-se na estabilidade de Deus e do seu amor; estabilidade esta que eles veem manifestada em vós, que dela participais muito especialmente nesta peregrinação terrena.

A própria Igreja, que, como Corpo Místico de Cristo, deve oferecer incessantemente à divina majestade um sacrifício de louvor - o que constitui uma das suas principais funções -, tem necessidade do vosso zelo cheio de devoção, vós que todos os dias "permaneçais de guarda na presença de Deus".⁸

Todavia temos de reconhecer que hoje em dia, talvez por se dar demasiada importância à ação, a vossa vida eremítica, por vezes, não é suficientemente compreendida nem estimada como merece, sobretudo por muito se sentir a falta de operários na vinha do Senhor. Contra tal opinião é necessário afirmar que os Cartuxos devem conservar integralmente, mesmo hoje, o caráter autêntico da sua Ordem. Isso concorda inteiramente com as normas do novo Código que, referindo-se às necessidades urgentes do apostolado ativo, defende a vocação peculiar daqueles que pertencem a institutos puramente contemplativos; e isto precisamente em razão do serviço que estes religiosos prestam ao Povo de Deus, pois "movem-no com o exemplo e dilatam-no com misteriosa fecundidade apostólica".⁹ Se, portanto, os membros da vossa família "não podem ser chamados para auxiliarem com o seu trabalho nos vários ministérios pastorais",¹⁰ vós também não tendes de exercer, pelo

⁵ AAS, 16, 1924, p. 385 ss.- 63, 1971, p. 447 ss.

⁶ Cf. *Lumen Gentium*, 46; *Perfectæ Caritatis*, 7.

⁷ Can. 674.

⁸ Cf. São Bruno, *Carta indicada*, p. 68.

⁹ Can. 674.

¹⁰ *ibid.*

menos de maneira habitual, esta outra forma de apostolado que consiste em acolher pessoas estranhas desejosas de fazer retiros de alguns dias nos vossos mosteiros, por ser menos congruente com a, vossa vocação de vida eremítica.

Sem dúvida, as mutações numerosas e rápidas que se apresentam na sociedade contemporânea têm efeitos psicológicos profundos, sobretudo entre os jovens, e estão na origem da tensão nervosa de que hoje sofre muita gente. Dai podem nascer dificuldades nas comunidades cartusianas, principalmente entre os que se apresentam como candidatos à vossa Ordem. Por isso deveis agir com prudência e firmeza - sem omitir um esforço por ter em conta os problemas dos jovens -, de forma a conservar na sua integridade o vosso verdadeiro carisma, sem vos afastardes dos vossos Estatutos aprovados. Se uma vontade inflamada no amor de Deus e disposta a servi-Lo esforçadamente, no rigor duma vida afastada da convivência dos homens, poderá vencer todos os obstáculos.

A Igreja está convosco, queridos filhos e filhas de São Bruno; ela conta com os abundantes frutos espirituais das vossas orações e das austeridades que suportais por amor de Deus. Já tivemos ocasião de dizer, para ilustrar o sentido da vida consagrada a Deus: "o importante não é o que vós fazeis, mas o que vós sois":¹¹ isto parece aplicar-se por um título muito particular a vós, que voa abstenes do que se chama vida ativa.

Portanto, ao recordardes as origens da vossa família, certamente vos sentis impelidos a aderir com um novo ardor interior e alegria espiritual à vossa sublime vocação.

Em sinal do amor que nos inspirou estas linhas e como penhor das graças abundantes do céu, sentimo-nos felizes no Senhor de vos conceder a Bênção Apostólica, a vós, querido filho, e a todos os monges e monjas da Ordem Cartusiana.

Vaticano, 14 de Maio de 1984, sexto ano do nosso Pontificado.

João Paulo, PP. II

¹¹ Cf. Alocução de 1 de Out. 1979 aos padres, missionários, religiosos e religiosas; AAS, 71, 1979, p. 1127.